

CONTRA-ATAQUE DE FHC

A crise econômica estreou em grande estilo no horário eleitoral noturno do presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso. Em um dia particularmente ruim para a economia, com a segunda maior queda do ano na Bolsa de Valores de São Paulo, o candidato à reeleição finalmente tocou no assunto.

O objetivo era para mostrar que ele, ministro da Fazenda (no governo Itamar Franco) e presidente que domou a inflação e conquistou a estabilidade econômica, era o homem certo para enfrentar a crise. Não os petistas, que, em todas as eleições, "só fazem criticar, sem apresentar soluções".

Foi a idéia básica que permeou o programa de Fernando Henrique, aberto com um pedido de licença aos telespectadores, "para colocar algumas coisas nos seus devidos lugares". Era a deixa para o apresentador do programa comentar que "em toda eleição, o PT age sempre da mesma forma" e criticar o discurso petista, "meramente eleitoral, que é construído para amedrontar as pessoas e desacreditar quem está lutando para resolver de verdade os problemas do país".

Depois de serem mostradas imagens da campanha de 1994, com discursos dos petistas Luiz Inácio Lula da Silva, Aloísio Mercadante e do petista Leonel Brizola atacando o Pla-

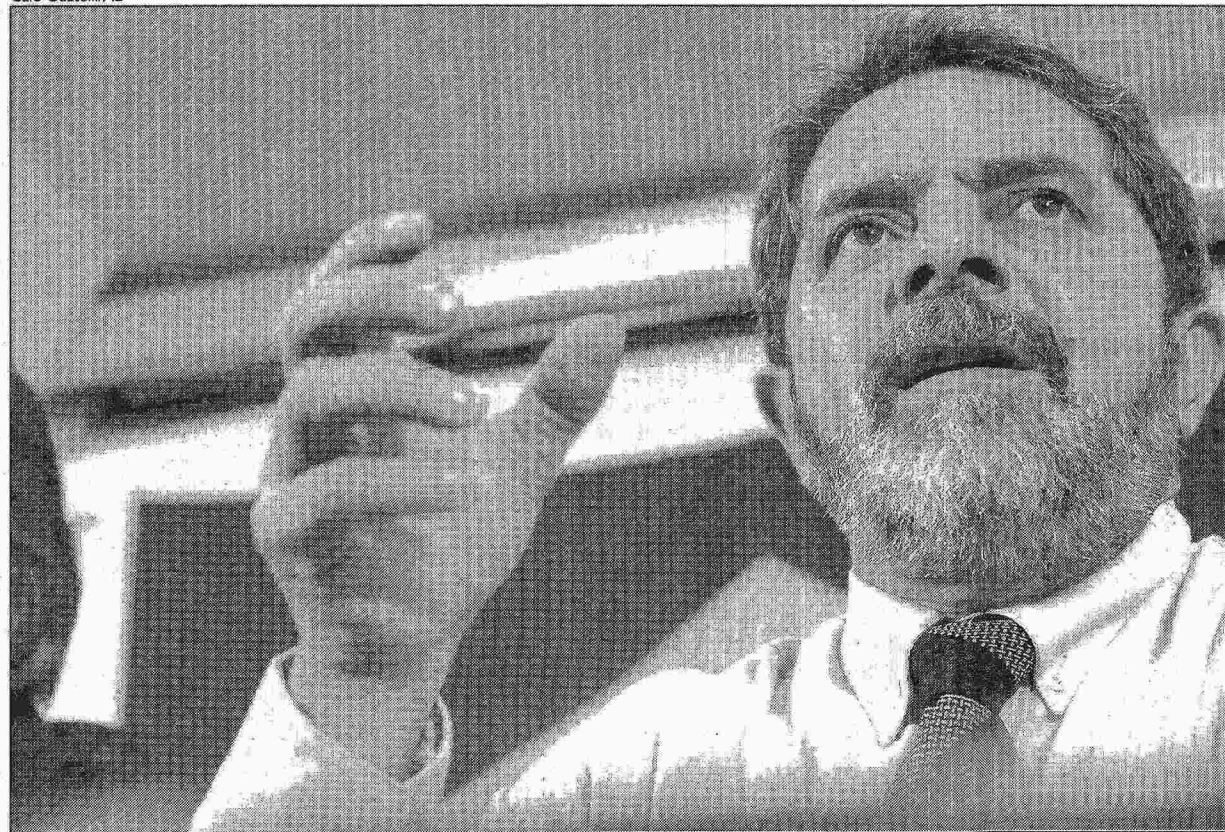
no Real, o apresentador comentou que eles estavam enganados e "diante de uma crise econômica internacional, agora querem fazer você acreditar que o Brasil está sendo afetado por culpa do presidente Fernando Henrique Cardoso".

O apresentador ainda ressaltou que "todos sabem que esse é um problema internacional e está atingindo todo mundo, até os países mais desenvolvidos". Aí, foi a vez de lembrar que o presidente foi "um dos primeiros líderes mundiais, ainda em 1995", a alertar para as consequências da crise, e mostrar imagens de Fernando Henrique em Cartagena (Bolívia), em novembro de 1997, comentando as turbulências econômicas e sugerindo medidas para contorná-las.

Preparado o terreno, o apresentador pergunta quem teria "preparo e equilíbrio" para enfrentar a crise. Corta para depoimentos de populares e, em seguida, a fala do presidente: "Este país tem rumo e meu papel como seu presidente tem sido de assegurar que o Brasil não se desvie desse rumo".

Ao lembrar os "grandes momentos" vividos pelas gerações atuais, como o controle da inflação e a conquista da estabilidade econômica e política por meios democráticos, Fernando Henrique fez um alerta aos telespectadores de que "ao longo

Caio Guatelli/AE



Lula atacou Fernando Henrique: "Ele deu uma demonstração de fraqueza por não querer discutir a crise econômica"

desse caminho (para se tornar uma grande nação) surgirão sempre, aqui e ali, vozes que nos aconselham o retorno". Fechando a fala, pediu: "Para incluir você nesse novo Brasil, eu quero mais quatro anos".

Coincidência ou não, o progra-

ma noturno de Fernando Henrique acabou servindo como resposta ao candidato do PT à Presidência da República. Numa entrevista coletiva convocada só para rebater o anúncio do programa de governo do presidente, Lula o criticou por

ter apresentado suas propostas em Brasília ao invés de divulgar medidas econômicas para combater os efeitos da crise.

"Ao lançar seu programa de governo, o presidente da República deu uma verdadeira demonstração

de fraqueza em não querer discutir o que há de mais importante: a crise econômica por que passa o País", afirmou Lula na sede do PT, em São Paulo.

O candidato chamou o presidente de "presunçoso" e utilizou os termos "medo" e "covardia" para classificar o comportamento de Fernando Henrique. Na opinião de Lula, as propostas divulgadas pelo presidente contrariam seus quatro anos de mandato. "O comportamento de Fernando Henrique chega a ser hilariante", criticou o petista. "Quando é para usar a máquina do governo ele age como presidente; quando deveria atuar como presidente e falar da crise, ele age como candidato, apresentando um programa."

Lula tinha voltado a defender um pronunciamento presidencial sobre a turbulência dos mercados internacionais e responsabilizado o governo federal pelo cenário econômico atual. "O presidente não tem coragem de se dirigir ao País e mostrar os riscos que estamos correndo porque a sociedade vai perceber que ele é o responsável pela crise", argumentou. "O povo brasileiro está órfão de informações." Ele só não sabia que o presidente, algumas horas mais tarde, iria efetivamente se dirigir à Nação para se pronunciar sobre a crise, mas como candidato.